

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRUNA CRUZETTA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS EM
CASCABEL - PR

CASCABEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRUNA CRUZETTA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS EM
CASCADEL - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Arquiteta e Urbanista
Especialista Camila Pezzini

CASCADEL
2019

BRUNA CRUZETTA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CASA DE REPOUSO PARA IDOSOS EM
CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta e Urbanista Especialista Camila Pezzini.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora: Camila Pezzini
Arquiteta Urbanista Especialista

Avaliador
Alisson de Souza Dias
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019.

RESUMO

O presente trabalho parte do princípio e do objetivo geral de elaborar uma fundamentação teórica para que esta possa viabilizar a concepção projetual de uma casa de repouso para idosos a ser implantada na cidade de Cascavel, localizada no estado do Paraná. A pertinência da temática se justifica devido à relevância social da mesma, buscando assim proporcionar um espaço que corresponda de maneira multidisciplinar às necessidades dos idosos, oferecendo uma maior segurança e conforto para os indivíduos por intermédio de uma arquitetura humanizada. Assim, partindo da questão formulada como problema: “Quais os benefícios de uma casa de repouso destinada para idosos e qual a importância de uma arquitetura humanizada para tais espaços?”, elaboram-se cinco capítulos, sendo estes: o capítulo de introdução à temática, direcionando assim a pesquisa; o capítulo de revisão bibliográfica, onde são embasados de maneira referenciada tópicos relacionados ao tema; o capítulo de correlatos, onde se apresentam obras correlatas ao tema para entender os aspectos funcionais, os aspectos formais e os aspectos técnicos destes, auxiliando na composição projetual a ser realizada; o capítulo de diretrizes projetuais, onde se determinam elementos como o terreno de intervenção, o programa de necessidades, as intenções formais, entre outros pontos de encaminhamento volumétrico e funcional; e também o capítulo de considerações finais, apresentando este o aproveitamento do trabalho e realizando um apanhado geral do conteúdo apresentado.

Palavras-chave: Arquitetura humanizada. Casa para repouso. Cascavel. Conforto. Idosos.

LISTAS DE ABREVIATURAS

ES – Espírito Santo

IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

OMS – Organização Mundial da Saúde

PR – Paraná

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Correlato 1	25
Figura 2: Correlato 1 – Planta baixa.....	26
Figura 3: Correlato 1 – Áreas de convivência	26
Figura 4: Correlato 1 – Volumetria	27
Figura 5: Correlato 1 – Sheds na volumetria.....	28
Figura 6: Correlato 1 – Concreto em branco	28
Figura 7: Correlato 1 – Iluminação zenital.....	29
Figura 8: Correlato 1 – Vidros.....	30
Figura 9: Correlato 1 – Relação do interior com o exterior.....	30
Figura 10: Correlato 2	31
Figura 11: Correlato 2 – Planta baixa térrea.....	32
Figura 12: Correlato 2 – Planta baixa superior.....	32
Figura 13: Correlato 2 – Nível subsolo	33
Figura 14: Correlato 2 – Volumetria	33
Figura 15: Correlato 2 – Espaço interno.....	34
Figura 16: Correlato 2 – Materiais	34
Figura 17: Correlato 2 – Paredes externas.....	35
Figura 18: Correlato 2 – A edificação e o rio	35
Figura 19: Correlato 2 – Espaços coletivos	36
Figura 20: Correlato 3	36
Figura 21: Correlato 3 – Níveis	37
Figura 22: Correlato 3 – Acessibilidade	37
Figura 23: Correlato 3 – Forma	38
Figura 24: Correlato 3 – Vista lateral	38
Figura 25: Correlato 3 – Materiais	39
Figura 26: Correlato 3 – Integração com o parque.....	40
Figura 27: Correlato 3 – Espaços de convívio e lazer	40
Figura 28: Localização de Cascavel – PR	42
Figura 29: Terreno de intervenção.....	43
Figura 30: Terreno de intervenção – Corte Avenida Assunção.....	43
Figura 31: Terreno de intervenção – Corte Rua Belo Horizonte.....	44

Figura 32: Terreno de intervenção – Corte Rua Paraguai	44
Figura 33: Terreno de intervenção – Corte Rua Curitiba	44
Figura 34: Terreno de intervenção – Zoneamento.....	45
Figura 35: Terreno de intervenção – Índices de uso e ocupação do solo	45
Figura 36: Terreno de intervenção – Incidência solar	46
Figura 37: Terreno de intervenção – Ventos dominantes.....	47
Figura 38: Entorno do terreno	47
Figura 39: Entorno do terreno	48
Figura 40: Entorno do terreno – Vias do entorno.....	48
Figura 41: Entorno do terreno – Edificações do entorno.....	49
Figura 42: Entorno do terreno – Edificações do entorno.....	49
Figura 43: Entorno do terreno – Edificações do entorno.....	49
Figura 44: Exemplo de humanização e conforto no espaço	50
Figura 45: Programa de necessidades.....	51
Figura 46: Fluxograma	52
Figura 47: Plano de massas	53
Figura 48: Condicionantes climáticas na implantação	54
Figura 49: Volumetria	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 ASSUNTO.....	10
1.2 TEMA.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.5 HIPÓTESE(S)	11
1.6 OBJETIVOS	11
1.6.1 Objetivo geral	11
1.6.2 Objetivos específicos.....	11
1.7 MARCO TEÓRICO	12
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS	14
2.1.1 História geral da arquitetura	14
2.1.2 Arquitetura contemporânea e suas características	15
2.1.3 Idosos.....	16
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO	17
2.2.1 Maneiras de projetar uma edificação.....	17
2.2.2 Diferença entre espaço e lugar.....	17
2.1.3 Ambientes destinados para idosos.....	18
2.2.4 Arquitetura de casas de repouso	19
2.2.5 Arquitetura humanizada	20
2.2.6 Legislação.....	20
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	21
2.3.1 Intervenção urbana	21
2.3.2 O entorno imediato	22
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	22
2.4.1 Conforto ambiental.....	22
2.4.2 Iluminação e ventilação natural	23
2.4.3 Sistemas de construção.....	24
3 CORRELATOS	25

3.1 RESIDÊNCIA PARA IDOSOS EM VALLADOLID	25
3.1.1 Aspectos funcionais.....	25
3.1.2 Aspectos formais	27
3.1.3 Aspectos técnicos	28
3.1.4 Aspectos sociais e ambientais.....	29
3.2 MORADIA PARA IDOSOS EM HUNINGUE.....	31
3.2.1 Aspectos funcionais.....	31
3.2.2 Aspectos formais	33
3.2.3 Aspectos técnicos	34
3.2.4 Aspectos sociais e ambientais.....	35
3.3 CASA PARA A TERCEIRA IDADE EM BARCELONA	36
3.3.1 Aspectos funcionais.....	37
3.3.2 Aspectos formais	38
3.3.3 Aspectos técnicos	39
3.3.4 Aspectos sociais e ambientais.....	39
3.4 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS	41
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	42
4.1 A CIDADE DE CASCAVEL.....	42
4.2 ANÁLISE DO TERRENO ESCOLHIDO	43
4.2.1 Análise do entorno do terreno	47
4.2 CONCEITO	50
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	51
4.4 FLUXOGRAMA	52
4.5 PLANO DE MASSAS	53
4.6 INTENÇÕES FORMAIS	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O trabalho a ser apresentado busca escrever e discorrer sobre o que são casas de repouso para idosos e suas respectivas importâncias para a garantia da qualidade de vida e saudabilidade de indivíduos de terceira idade, tendo ainda o intuito de investigar a influência e o estímulo de uma arquitetura humanizada em tais espaços, refletindo sobre os benefícios de tal humanização. Assim, o assunto do presente trabalho se dá pelo desenvolvimento de um referencial e fundamentação teórica que analise e exponha tais tópicos, buscando viabilizar, dessa maneira, a elaboração projetual de uma casa de repouso para indivíduos de terceira idade.

1.2 TEMA

Uma vez determinado o assunto, enfatiza-se que será estudado o tema de casa de repouso para idosos, focando em aspectos e problemáticas que circundam tal espacialidade, abordando assuntos como, por exemplo, a arquitetura necessária para a edificação de uma casa de repouso para idosos, os benefícios de uma arquitetura humanizada, o entendimento de como a arquitetura pode influenciar na qualidade de vida e em questões e sensações de conforto, entre outras temáticas, visando assim um produto final qualitativo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a elaboração projetual de uma casa de repouso para idosos devido à relevância social do mesmo, uma vez que se dá por um espaço que promove e oferece uma maior atenção para indivíduos de terceira idade, proporcionando um cuidado para todas as necessidades destes, um trabalho e atendimento profissional multidisciplinar e dinâmico e uma maior segurança tanto para os indivíduos em questão quanto para as respectivas famílias dos mesmos, sendo, portanto, um espaço arquitetônico que busca proporcionar conforto, tranquilidade e lazer. Dessa forma, busca-se pesquisar sobre o assunto para melhor entender sua importância no meio urbano de maneira referenciada em diferentes autores e estudos, uma vez que a pesquisa em questão a ser elaborada pode beneficiar o pesquisador por meio da

quantidade de informações e dados que tem a oferecer, proporcionando entendimento e oportunizando também uma concepção formal, projetual e arquitetônica.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Quais os benefícios de uma casa de repouso destinada para idosos e qual a importância de uma arquitetura humanizada para tais espaços?

1.5 HIPÓTESE(S)

A partir da formulação e exposição do problema do trabalho, a hipótese em questão discorre quanto à melhoria que uma arquitetura humanizada pode exercer em espaços arquitetônicos, promovendo o estabelecimento de um lugar, que se dá por um ambiente onde determinado indivíduo se sinta em casa e acolhido, diferentemente de apenas um espaço qualquer. Sendo assim, partindo da humanização por maneiras e métodos arquitetônicos, pode-se destacar, ao aplicá-los em uma casa de repouso para idosos, que estes se apresentam pelo conforto do ambiente, pela sensação de harmonia e tranquilidade, pela segurança e maior índice de saudabilidade, entre outros fatores, garantindo um edifício de qualidade e que promove bem-estar e qualidade de vida.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

Elaborar uma fundamentação teórica para o embasamento e concepção projetual de uma casa de repouso para idosos.

1.6.2 Objetivos específicos

- a) Entender o que é arquitetura;
- b) Explicar sobre os quatro pilares da arquitetura;
- c) Apresentar o conceito de casas de repouso para idosos;
- d) Exibir o que é a arquitetura humanizada e seus benefícios de aplicação;

- e) Fundamentar o conceito de lugar X espaço;
- f) Expor a escola e a vertente arquitetônica escolhida para a concepção projetual, a fim de que a mesma possa acrescentar quanto à humanização do espaço;
- g) Analisar obras de referências e correlatos relacionados ao tema;
- h) Determinar elementos projetuais, tais como: programa de necessidades, fluxograma, setorização, entre outros;
- i) Concluir a monografia respondendo o problema da pesquisa e validando ou refutando a hipótese inicial estabelecida;
- j) Apresentar proposta projetual de uma casa de repouso para idosos.

1.7 MARCO TEÓRICO

“Um ambiente acolhedor e arborizado é uma das propostas de casas de repouso. O atendimento especializado do hotel-residência permite ainda que pessoas, que teriam de permanecer longos períodos internados em hospitais, possam se recuperar em um ambiente mais familiar, com ganho na qualidade de vida. Uma casa de repouso deve ser organizada de forma a atender o idoso da melhor maneira possível, fazendo com que não se sinta em um hospital (...)” (SEBRAE ES, 2016, p. 20).

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Utiliza-se no presente trabalho, como meio de pesquisa metodológica, a pesquisa bibliográfica, baseando-se esta em materiais bibliográficos publicados por autores de referência em objetos como livros, revistas, jornais, artigos, teses, dissertações, sites na internet, entre outras fontes, ocorrendo nestas a obtenção e análise de informações e dados.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 19):

“Os livros ou textos selecionados servem para leituras ou consultas; podem ajudar nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados que contêm, ou oferecer subsídios para a elaboração de trabalhos científicos, incluindo seminários, trabalhos escolares e monografias” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 19).

Além da pesquisa bibliográfica, utiliza-se também o estudo de caso como ferramenta metodológica, buscando tal método proporcionar o estudo minucioso de obras correlatas ao tema, auxiliando na composição de uma fundamentação e referencial teórico.

A partir do embasamento de tal fundamentação, busca-se a concepção projetual de uma casa de repouso para idosos, que será desenvolvida por etapas, seguindo uma metodologia onde, inicialmente, ocorrerá o levantamento de dados e necessidades do espaço e

do empreendimento, a determinação do programa de necessidades, a elaboração do anteprojeto, o estabelecimento do projeto legal, a elaboração do projeto básico e a especificação do projeto executivo, todos estes contendo plantas baixa e de cobertura, implantação, cortes, fachadas e detalhamentos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS

2.1.1 História geral da arquitetura

A história da arquitetura se inicia pela necessidade da construção de abrigos pelo ser humano da Pré-História, buscando se proteger de perigos e buscando também um espaço onde pudesse se preservar de chuvas, por exemplo. Assim, na Pré-História, notam-se diferentes organizações espaciais e modelos de abrigos, onde se destaca o monumento denominado Stonehenge como um deles (ZIMMERMANN, 2011).

Após a Pré-História, que se dá por um período vago de informações relacionadas à arquitetura, inicia-se o período da Antiguidade, onde já se notam organizações construtivas e o desenvolvimento das cidades, principalmente no Egito, Grécia, Roma, Suméria, Pérsia, Babilônia, entre outras regiões (GLANCEY, 2001).

As técnicas de construção da Antiguidade se dão por materiais simples como tijolos secos ao sol, pedra e um pouco da madeira, já em relação a questão formal e à volumetria, elencam-se uma ampla variação de formas, indo estas desde formas mais parecidas com templos até pirâmides (GLANCEY, 2001).

Com o final da Antiguidade, emerge a Idade Média com a arquitetura gótica, a arquitetura românica, a arquitetura bizantina, entre outras correntes. Destaca-se neste período uma arquitetura voltada para crenças, com a edificação de templos, de palácios e de grandes catedrais, com a presença de colunas, largos muros, pilastras, abóbadas, entre outras características (PEREIRA, 2010).

A história da arquitetura segue com o período da Idade Moderna e a era do humanismo, onde se enaltecem grandes modelos artísticos por meio da arquitetura renascentista, do maneirismo, da arquitetura barroca, do rococó e da arquitetura neoclássica. Exibem-se neste período uma arquitetura portadora de diversificados símbolos e decorações, com muitos adornos e novas técnicas que buscavam um conforto térmico e de iluminação (PEREIRA, 2010).

Posteriormente à Idade Moderna, inicia-se a Idade Contemporânea, vigente até os dias atuais. A contemporaneidade é marcada por diversos fatores, como a Revolução Industrial, que rompe com o classicismo e modifica a maneira de concepção e composição arquitetônica,

a cidade moderna e sua linguagem livre de decorações, buscando um desenvolvimento tecnológico e imponência formal, e também a criação de modelos universais, a internacionalização arquitetônica e a busca por edifícios sustentáveis, saudáveis e inteligentes, uma busca atual e que se modifica e progride a cada dia (PEREIRA, 2010).

2.1.2 Arquitetura contemporânea e suas características

A arquitetura contemporânea se baseia na arquitetura que se estende desde o período da pós-modernidade, nas décadas de 1980 e 1990, até os dias atuais, sendo ainda uma arquitetura sem nomenclatura definida, contemporânea e que não possui determinação (CREMASCO, 2011).

A arquitetura da contemporaneidade é uma arquitetura que faz uma releitura de antigas escolas arquitetônicas e corrente e emprega tecnologias a estas, sendo uma arquitetura portadora de símbolos e plural, englobando diferentes paradigmas e assumindo novos (DENISON; GLANCEY, 2014).

Suas principais características se dão primeiramente pelo contraste que busca em relação à modernidade, visando ainda resgatar o panorama anterior à perda de recursos e elementos naturais desperdiçados com a crise energética do modernismo, bem como por suas formas e tecnologias desafiadoras, buscando uma nova maneira de se produzir arquitetura (DENISON; GLANCEY, 2014).

A arquitetura contemporânea apresenta como suas principais vertentes o historicismo e o regionalismo, levando estes em consideração elementos como, por exemplo, os valores locais, ressaltando a importância do reconhecimento da população usuária do espaço; a arquitetura *high-tech* e a *eco high-tech* (ou *eco-tech*), a primeira vertente buscando uma característica tecnológica à edificação a ser construída e a segunda vertente demonstrando, além da característica tecnológica, um aspecto sustentável; e também o desconstrutivismo - que apresenta como foco o emocional humano, deixando um pouco de lado a arquitetura de traços lineares e desmontando formas geométricas planas (MONTANER, 2016).

Os principais arquitetos deste período atual se dão por nomes como Robert Venturi, Philip Johnson, Michael Graves, Aldo Rossi, James Stirling, Michael Wilford, Marcio Kogan, entre outros, usando estes profissionais alguns elementos de estilos arquitetônicos anteriores, entretanto os diferenciando, os atualizando e os deixando com um aspecto mais recente,

tirando dos mesmos a face antiga que possuíam e deixando isso no passado (MONTANER, 2016).

2.1.3 Idosos

Baseando-se no que diz a Organização Mundial da Saúde (OMS), idosa é toda pessoa que se encontra com 60 anos completos ou mais no Brasil, visto que dependendo do país tal idade varia (OMS, 2015).

A condição de idoso se dá pelo processo de envelhecimento de determinado indivíduo, podendo em tal período se manifestar declínios de saúde ou físicos como a fragilidade, a vulnerabilidade, a maior possibilidade de manifestações de doenças por meio de um declínio funcional e de imunidade, entre outras mudanças que também podem ser emocionais e comprometer a qualidade de vida de tal população, carecendo esta de maiores atenções (OMS, 2015).

Atualmente, a população idosa no Brasil corresponde a 13,5% da população, crescendo aproximadamente 18% em cinco anos e ultrapassando o número de 30 milhões de indivíduos (PARADELLA, 2018).

Estima-se ainda que o número de idosos no Brasil deva dobrar até o ano de 2042, com previsão de chegar a cerca de 42,3 milhões de indivíduos idosos, sendo este um grupo maior do que a população entre 40 e 59 anos (MELLIS, 2018).

No estado do Paraná, estima-se que, em 10 anos, uma em cada cinco pessoas sejam idosas, chegando ao ano de 2054 em aproximadamente 25% da população com mais de 65 anos (OHDE, 2018).

Na cidade de Cascavel, tendo o município no último censo, no ano de 2010, cerca de 286.205 habitantes, destaca-se que, ao se analisar dados atuais da população eleitoral, cerca de 23.255 indivíduos tenham de 60 a 69 anos e 11.863 tenham 70 anos ou mais, resultado em um significativo número de 35.118 indivíduos idosos (IPARDES, 2019).

Assim, com o contínuo crescimento de tal população, aumentam-se espaços destinados para os mesmos, desde áreas para repouso e descanso, como ambientes especializados para repouso e tratamentos (OMS, 2015).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Maneiras de projetar uma edificação

O principal objetivo em se projetar uma edificação se dá pela execução de uma obra de maneira adequada e que atenda às necessidades de determinado cliente ou futuros usuários do edifício, devendo ainda o projeto cumprir com seu conceito e com os anseios e necessidades do local de intervenção (IAB, 2015).

Dessa forma, a principal maneira de se projetar se dá por um roteiro que inclui primeiramente pesquisas e a elaboração de um plano de necessidades, seguidos estes por um levantamento do espaço de intervenção, pela determinação do conceito e do partido arquitetônico, por estudos de viabilidade e, por fim, pela elaboração de projetos até se obter o produto final (IAB, 2015).

Além disto, a metodologia de projeção arquitetônica ainda engloba elementos tais como a determinação de dimensões, formas, cores, texturas, materiais, técnicas construtivas, paisagismo, entre outros fatores, acarretando em espaços que exercem poder e fazer parte da vida do ser humano, podendo estabelecer uma maior funcionalidade e diferentes sensações para os indivíduos (AK, 2018).

2.2.2 Diferença entre espaço e lugar

Mesmo se assemelhando e confundindo muitos, os conceitos de espaço e lugar na arquitetura divergem fortemente, sendo o espaço um ambiente com ausência de lugar e que se relaciona à solidão e um aspecto negativo, não estabelecendo um vínculo ou fornecendo conforto para seu respectivo usuário, diferentemente do lugar, que se dá pelo ambiente que cumpre com tais pontos e abarca indivíduos, sendo uma extensão de sua edificação de moradia (ALVES, 2007).

As características que transformam um espaço em lugar se dão por características espaciais, características ambientais e características humanas, onde os fatores espaciais dizem respeito aos elementos físicos de tal projeto - como volume, forma e área -, os fatores ambientais se relacionam às características climáticas - como a iluminação natural que este lugar recebe, a orientação solar, a temperatura e os sons naturais - e os fatores humanos estão relacionados primeiramente à presença do homem para habitar o lugar em questão e, após

isto, relacionados também com o modo que o homem explora e usufrui o lugar (ALVES, 2007).

Além disto, para a atribuição de um lugar, consideram-se ainda aspectos como as cores e a terapia das mesmas, a imagem e o complexo visual de uma edificação, a complexidade e qualidade do espaço, entre outros fatores, gerando um conjunto com agradabilidade e saudabilidade (BARROS, 1999).

2.1.3 Ambientes destinados para idosos

Instituições destinadas para o abrigo de idosos tem seu início desde o século VI, quando o Papa Pelágio II, líder da Igreja Católica da época, transformou sua casa em um lar e hospital para indivíduos da terceira idade, buscando prestar um suporte para tais pessoas (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2011).

Dessa maneira, os ambientes destinados para idosos se desenvolvem primeiramente relacionados a entidades cristãs e após isso de maneira independente, buscando sempre prestar uma assistência social para a população idosa, possuindo um caráter social, político e de cuidados (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2011).

Com o passar dos anos, tais instituições receberam diferenciadas nomenclaturas como, por exemplo, asilo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica, ancionato, entre outros, todos dizendo respeito a um espaço de longa permanência para idosos, proporcionando atendimento integral aos mesmos (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2011).

No início, todos os espaços destinados a idosos tinham como propósito abrigar indivíduos em situação de exclusão social e pobreza, sendo um destes edificado pela primeira vez no Brasil no ano de 1890, na cidade do Rio de Janeiro (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2011).

Entretanto, os ambientes destinados para idosos passaram por diferentes transformações, onde se edificaram espaços privados com mensalidades para o abrigo e cuidados de pessoas da terceira idade, entre outras alternativas, chegando até os dias de hoje, onde existem casas de repouso para idosos de diferentes intuítos: algumas são públicas, outras privadas, algumas fornecem apenas cuidados básicos, outras fornecem atendimentos hospitalares avançados, entre outros (SOARES, 2010).

Uma mudança significativa que também ocorreu junto à mudança de nomenclatura e de tipologias de tais espaços se dá pela mudança de tal espaço para um lugar, visto que

antigamente os ambientes destinados para idosos eram vistos como espaços considerados uma espécie de “limbo” que não mereciam atenção e desenvolvimento, abrigando pessoas que não tinham importância para suas famílias e para toda a sociedade de modo geral (GROISMAN, 1999).

Atualmente, as casas de repouso para idosos se dão por lugares que abrigam indivíduos de terceira idade para fornecer um melhor suporte e tratamento em relação aos mesmos, porém recebendo estas visitas de seus familiares e pessoas queridas, não sendo mais apenas indivíduos excluídos e esquecidos, mas sim seres que possuem uma arquitetura e um empreendimento pensado para os mesmos, buscando uma apropriação por parte de seus usuários e um aproveitamento do espaço (GROISMAN, 1999).

2.2.4 Arquitetura de casas de repouso

A arquitetura elaborada e desenvolvida para o levantamento de edificações respeitantes a casas de repouso para idosos se baseia em uma arquitetura que conta com áreas privadas aos usuários e áreas de uso coletivo dos indivíduos, apresentando espaços como apartamentos e sanitários, espaços de lazer, convívio e socialização, espaço para refeições, áreas de suporte médico destinado para profissionais especializados em geriatria, entre outros ambientes (HOMETEKA, 2013).

Assim, é possível notar que casas de repouso destinadas para idosos possuem sua própria funcionalidade, fluxos e movimentação, uma vez que são elaboradas para um público em específico e, por este se tratar do público de terceira idade, tais empreendimentos devem promover uma arquitetura inclusiva, abarcando a todos, uma vez que muitos idosos podem possuir dificuldades de locomoção (MAIA NETO, 2013).

Além da inclusão e do desenho universal, a arquitetura pode influenciar em diversos fatores. No caso de casas de repouso para idosos, destaca-se que a arquitetura pode influenciar na promoção da conexão do espaço interno com a natureza ao redor, fortificando assim a relação do ser humano com a natureza e promovendo um maior conforto para os usuários (JACOB, 2018).

2.2.5 Arquitetura humanizada

A busca por uma arquitetura humanizada se direciona principalmente para espaços de saúde, espaços para crianças e espaços destinados para idosos, como no caso de hospitais, clínicas pediátricas e casas e lares de repouso, buscando proporcionar espaços mais acolhedores e que promovam um conforto e um melhor tratamento para os usuários (ACR, 2016).

Alguns dos fatores que a humanização na arquitetura preza se dá pela busca da interação com a natureza, pela proporção de iluminação e ventilação natural, por espaços acessíveis e inclusivos, pela escolha harmônica e terapêutica das cores, pela atribuição de espaços de convívios, trocas sociais e lazer, bem como por mobiliários e ambientes ergonômicos, buscando proporcionar um complexo acolhedor e que abarque a todos os indivíduos (PREZOTTO, 2016).

No caso de casas de repouso voltadas para o público da terceira idade, preza-se por áreas com tais quesitos, acrescentando nestes empreendimentos ainda elementos como pisos antiderrapantes, corrimãos e diversas áreas abertas integradas à natureza, buscando assim exercer melhorias físicas, fisiológicas e psicológicas nos usuários do espaço (PREZOTTO, 2016).

2.2.6 Legislação

Legislação diz respeito a normas e leis que estabelecem diretrizes a serem seguidas, onde na área da arquitetura e do urbanismo as mesmas visam garantir um bom desempenho das práticas profissionais no momento de concepção e elaboração de um projeto arquitetônico, bem como no momento de implantação do edifício projetado (NAKAMURA, 2003).

No Brasil, algumas normas se dão pelas normas brasileiras técnicas, por normas da vigilância sanitária, por estatutos estaduais ou municipais, cartilhas de determinadas cidades, entre outras instituições normativas, colaborando assim para uma maior organização na produção e para edifícios com melhores condições (NAKAMURA, 2003).

Ao se analisar as obras, destaca-se a necessidade da aplicação da NBR 9050 na elaboração de projetos arquitetônicos, sendo esta normativa respeitante à acessibilidade, visando a mesma garantir o direito de ir e vir e de usufruir do espaço público e privado por

parte de todos os indivíduos, carecendo estes de necessidades especiais ou não, visando assim uma arquitetura universal e inclusiva (BARATTO, 2015).

Outra norma que deve ser seguida se dá pela cartilha de direitos humanos e de desenvolvimento sustentável, buscando esta o estabelecimento de espaços que respeitem o direito de cada um e se comprometam com a questão da sustentabilidade, buscando a redução do impacto ambiental e por alternativas diferenciadas e inteligentes para edifícios (MDH, 2018).

No caso da edificação de espaços voltados para idosos, destaca-se a lei do estatuto do idoso, visando esta regular e garantir os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, assegurando aos mesmos a preservação da saúde física e mental, o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, condições dignas, entre outros elementos (JUSBRASIL, 2003).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Intervenção urbana

A intervenção urbana como exercício de arquitetura e urbanismo se baseia em ações e planos que podem visar diferenciados intuitos como, por exemplo, a reabilitação e renovação de um bairro ou área urbana, a implantação de novos equipamentos e mobiliários urbanos em uma localidade ou cidade, a inserção de um edifício ou complexo arquitetônico na malha urbana, entre outros objetivos (PAOLIELLO; GOMES, 2013).

Atualmente, intervenções urbanas no planejamento urbano das cidades buscam direcionar as cidades para um caminho mais ecológico e sustentável, incentivando práticas que reduzam o impacto ambiental de edificações no espaço, incentivando o uso de uma mobilidade sustentável, impulsionando uma maior relação do ser humano com a natureza, visando à promoção da qualidade de vida e da proporção do bem-estar em áreas coletivas, etc (VISENTIN; NECKEL, 2015).

Isto posto, destaca-se a maior atenção quanto às intervenções ocorridas ou a ocorrer no espaço e planejamento urbano como uma maior atenção voltada para o futuro das cidades, buscando a edificação de um espaço democrático e que corresponda às necessidades e aos anseios populacionais, gerando ainda melhorias no cotidiano da população (PAOLIELLO; GOMES, 2013).

2.3.2 O entorno imediato

O entorno imediato se baseia no espaço existente ao redor de uma edificação ou criação arquitetônica, englobando tal elemento o paisagismo e vegetação existente na localidade, os passeios e vias de circulação de pedestres e carros, a funcionalidade e movimentação da área, entre outros fatores que se relacionam a uma determinada região (KELLER; BURKE, 2010).

Engloba ainda o entorno imediato marcos de identidade da cidade e identidade local, como edifícios arquitetônicos, pontos nodais e de encontros, áreas de destaque da regionalidade, amplas calçadas, entre outros elementos que estabelecem uma melhor relação e identificação do usuário com o espaço (LYNCH, 2011).

Assim, para o estabelecimento do entorno imediato, determina-se um raio de alcance para o estudo do mesmo, buscando também entender o impacto da implantação de um novo empreendimento ou complexo arquitetônico nesta área (TRENTIN; MATTOS; FERREIRA, 2015).

Dessa maneira, estabelece-se o estudo do entorno imediato como algo importante uma vez que o mesmo ao ser analisado permite o entendimento de como ocorrem as atividades e a movimentação de tal região, podendo caracterizá-la por uma zona, pelo público alvo predominante, pela questão do conforto ambiental e bem-estar que esta proporciona, entre outros (ARBOÉS, 2017).

Neste estudo do entorno imediato e terreno de intervenção, destacam-se a análise e averiguação das normas urbanísticas de determinada cidade de implantação, estudando leis como de zoneamento, de uso e ocupação do solo, de mobilidade, de preservação ambiental, de projeção de edificações, bem como todo o plano diretor municipal (ARBOÉS, 2017).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Conforto ambiental

O conforto ambiental se baseia no conforto que preza por fatores muito mencionados e buscados atualmente, como a proporção do bem-estar no edifício e o estabelecimento de uma maior qualidade de vida no interior dos mesmos, uma vez que alia conceitos relacionados ao

conforto térmico, ao conforto acústico, ao conforto visual, entre outros, buscando ainda um intuito de proporcionar sustentabilidade (ALMEIDA, 2016).

Para a obtenção do conforto ambiental, busca-se estabelecer diferenciadas tecnologias e também técnicas construtivas nas edificações, tais como a disposição correta do edifício no terreno em relação à orientação e incidência solar, o maior contato com a natureza para um melhor conforto térmico e maior interação com o meio ambiente natural, uma eficiência energética por meio de fatores como a iluminação e ventilação natural, entre outros (BORILLE, 2015).

Dessa maneira, uma vez estabelecido o conforto ambiental, o mesmo gera uma maior harmonia, equilíbrio e fluidez na utilização da edificação, exercendo melhorias no cotidiano dos indivíduos que o utilizam e sendo um fator de promoção à satisfação e contentamento (ALMEIDA, 2016).

2.4.2 Iluminação e ventilação natural

Valorizando a arquitetura sustentável e uma arquitetura pensada a fim de diminuir os impactos ambientais, as preocupações com a iluminação natural e com a ventilação natural colaboram para um maior estabelecimento do conforto para o interior dos edifícios, beneficiando seus usuários. Assim, partindo de tais premissas, estes fatores ainda colaboram para a diminuição dos gastos energéticos, colaborando em um melhor custo-benefício e retorno financeiro em curto prazo, um aumento da valorização da obra e investimentos em infraestrutura (CHING, 1998).

Analisando a iluminação natural, esta se dá pela iluminação proveniente de qualquer abertura na edificação, sendo esta uma fonte de luz que aumenta a claridade no local, reduzindo o uso de luz artificial (CHING, 1998).

As maneiras de se obter a iluminação natural podem ser apresentadas ainda por meio da iluminação zenital, com a implantação de sheds, lanternins e claraboias, que possibilitam a luz natural sem colaborar para uma maior incidência solar e desconforto térmico (CORBELLA; YANNAS, 2003).

No caso da ventilação natural, esta possibilita a renovação do ar no ambiente interno de uma edificação, dissipando o calor, vapores, fumaças e poeiras, colaborando ainda para o fluxo adequado do ar (CORBELLA; YANNAS, 2003).

A ventilação natural pode ser obtida por aberturas e vãos e também por iluminação zenital, que possibilita uma redução do uso de ares condicionados, tanto por meio do fluxo natural do ar quanto por meio do efeito chaminé que oportuniza, sendo o efeito chaminé o efeito produzido quando se existem janelas próximas ao teto, uma vez que o ar mais aquecido tem a orientação de sair pelas aberturas mais altas (FROTA; SCHIFFER, 2003).

Assim, unificando os conceitos e técnicas de iluminação e ventilação natural, o espaço edificado está colaborando para a obtenção de diferenciados conceitos de conforto como, por exemplo, o conforto ambiental e o conforto térmico, sendo elementos de promoção de qualidade de vida e que estabelecem uma maior valoração à arquitetura projetada (CORBELLA; YANNAS, 2003).

2.4.3 Sistemas de construção

Sistemas construtivos são materiais e técnicas que compõem uma edificação, estabelecendo e alcançando o conceito da mesma e sua estética, podendo ser tal edifício inovador e tecnológico ou convencional, variando de acordo com o estilo e corrente arquitetônica, com a tipologia de uso da obra, com o custo-benefício dos sistemas, entre outros pontos (RIBEIRO, 2005).

Os sistemas construtivos são determinados se baseando nas necessidades de um edifício em processo de elaboração, como no caso da madeira como estrutura que é utilizada para vencer grandes vãos, da estrutura metálica que promove flexibilidade, o concreto que incita firmeza e rigidez e assim por diante (PISANI; GIL, 2012).

No caso de edifícios voltados para uma arquitetura humanizada, destaca-se o uso de materiais que promovem conforto, podendo ser alcançado tal conforto pela flexibilidade da estrutura metálica e pelo material da madeira que remete à sensação de bem-estar (MULHOLLAND, 2007).

Além disto, também se destaca o uso de técnicas e tecnologias que visem proporcionar iluminação e ventilação natural, bem como a integração com a natureza, promovendo um espaço agradável para os usuários, visando estabelecer para os mesmos uma maior qualidade de vida (MULHOLLAND, 2007).

3 CORRELATOS

3.1 RESIDÊNCIA PARA IDOSOS EM VALLADOLID

A residência para idosos a ser apresentada se localiza na cidade de Valladolid, na Espanha, e conta com 2.000,00 m² em seu projeto, sendo este elaborado pelo arquiteto Óscar Miguel Ares Álvarez no ano de 2016 (SBEGHEN, 2017).

Figura 1: Correlato 1

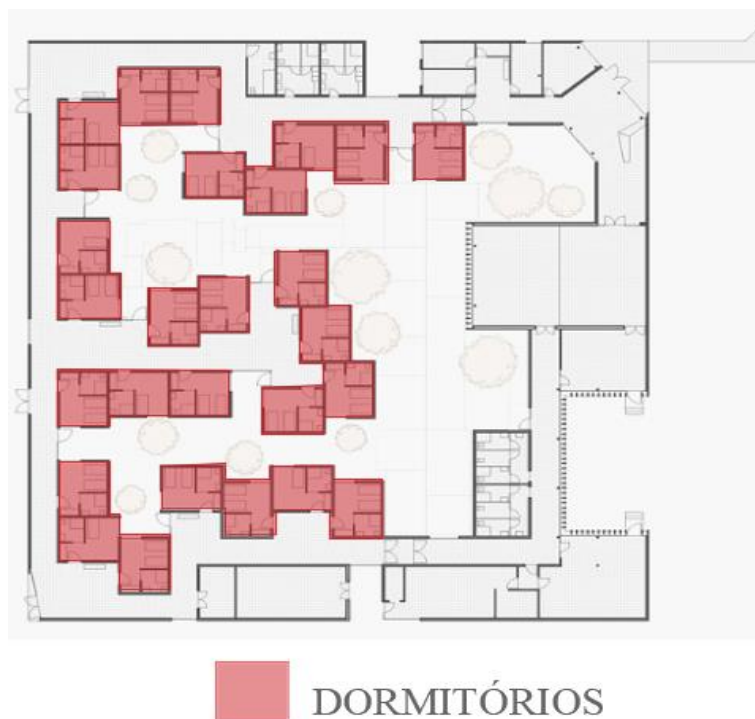


Fonte: SBEGHEN, 2017.

3.1.1 Aspectos funcionais

Funcionalmente, o correlato em questão comporta variados ambientes, onde se destaca a presença dos dormitórios em sua planta baixa (figura 2), sendo estes numerosos. Além disto, ressaltam-se também espaços destinados para recepção dos usuários, espaços de multiuso, academia, refeitório, salas de consultas médicas, um grande salão, entre outras áreas (SBEGHEN, 2017).

Figura 2: Correlato 1 – Planta baixa



Fonte: SBEGHEN, 2017, editado pela autora, 2019.

Um diferencial funcional no correlato em apresentação se dá pelos espaços de convívio, lazer e trocas sociais que este apresenta entre os ambientes (figura 3), promovendo uma maior integração e interação entre os usuários (SBEGHEN, 2017).

Figura 3: Correlato 1 – Áreas de convivência



Fonte: SBEGHEN, 2017.

3.1.2 Aspectos formais

Analisando os aspectos formais, o edifício em estudo apresenta uma volumetria simples, sendo composto de apenas um pavimento e exibindo uma forma geratriz geométrica proveniente de um retângulo (figura 4), ocorrendo neste adições e subtrações (SBEGHEN, 2017).

Figura 4: Correlato 1 – Volumetria



Fonte: SBEGHEN, 2017, editado pela autora, 2019.

Como adição, nota-se a presença de sheds na edificação (figura 5), acarretando, portanto, em inclinações na fachada e diferenciados ângulos, compondo assim a imagem arquitetônica da residência para idosos (SBEGHEN, 2017).

Figura 5: Correlato 1 – Sheds na volumetria



Fonte: SBEGHEN, 2017, editado pela autora, 2019.

3.1.3 Aspectos técnicos

Tecnicamente, o edifício em estudo é composto por materiais simples e de baixo custo, tendo caráter minimalista, visto que possui formas sem ostentação. Dessa maneira, o mesmo possui como principal material a presença de blocos de concreto em branco (figura 6) (SBEGHEN, 2017).

Figura 6: Correlato 1 – Concreto em branco



Fonte: SBEGHEN, 2017.

Um diferencial técnico da residência para idosos em análise se dá pela priorização da iluminação natural da região em seu interior, sendo este repleto de espaços com conforto visual e ambiental. Para a obtenção desta iluminação natural, além da presença do vidro pela extensão do empreendimento, também se nota a presença da iluminação zenital por meio dos sheds já mencionados (figura 7), auxiliando estes na absorção da luz natural (SBEGHEN, 2017).

Figura 7: Correlato 1 – Iluminação zenital



Fonte: SBEGHEN, 2017, editado pela autora, 2019.

3.1.4 Aspectos sociais e ambientais

Conforme já mencionado, o edifício em questão conta com a presença de vidros por toda a sua extensão (figura 8), apresentando-se este como algo que impulsiona o aspecto ambiental do mesmo por intermédio da fortificação da relação do interior com o exterior (SBEGHEN, 2017).

Figura 8: Correlato 1 – Vidros



VIDROS

Fonte: SBEGHEN, 2017, editado pela autora, 2019.

Tal relação do interior com o exterior (figura 9) propicia para os usuários uma interação do espaço privado com o espaço público externo, convidando os mesmos a se apropriarem e usufruírem do ambiente natural. Além disto, a residência para idosos em questão buscou permitir uma relação próxima entre o edifício e a vizinhança do bairro de inserção, buscando trocas sociais e de experiências entre os indivíduos e remeter ao conceito de um lar, beneficiando fatores psicológicos (SBEGHEN, 2017).

Figura 9: Correlato 1 – Relação do interior com o exterior



Fonte: SBEGHEN, 2017.

3.2 MORADIA PARA IDOSOS EM HUNINGUE

A moradia para idosos a ser apresentada (figura 10) se localiza às margens do Rio Rena, na cidade de Huningue, na França, sendo tal projeto desenvolvido no ano de 2018 pelo escritório de arquitetura Dominique Coulon & associés, contando o projeto com uma área de 3.932,00 m² (CASTRO, 2018).

Figura 10: Correlato 2



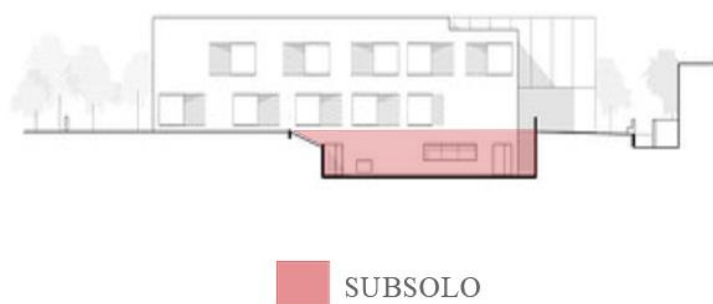
Fonte: CASTRO, 2018.

3.2.1 Aspectos funcionais

No que diz respeito aos aspectos funcionais, a moradia para idosos de Huningue se baseia em um complexo que tem como programa de necessidades abrigar 25 casas para idosos, tendo cerca de 50,00 m² cada uma destas, possuindo ainda em sua extensão área para restaurantes, salas de informática, ateliês, hortas, campos, entre outros ambientes (figuras 11 e 12) (CASTRO, 2018).

Ainda quanto à funcionalidade, é possível notar a presença de outro pavimento no edifício (figura 13), estando este no nível subsolo e apresentando novos espaços de convívio e lazer (CASTRO, 2018).

Figura 13: Correlato 2 – Nível subsolo



Fonte: CASTRO, 2018, editado pela autora, 2019.

3.2.2 Aspectos formais

Analisando a forma e volumetria da edificação, nota-se que a mesma parte de dois volumes retangulares (figura 14), apresentando assim uma forma simples, porém dinâmica. Outro destaque exterior se dá pela presença de grandes aberturas na fachada (CASTRO, 2018).

Figura 14: Correlato 2 – Volumetria



Fonte: CASTRO, 2018, editado pela autora, 2019.

Em relação à forma no espaço interno, nota-se que a moradia para idosos em questão conta com formas que foram elaboradas e compostas para remeter a uma casa familiar (figura 15), buscando assim abarcar e acolher os usuários (CASTRO, 2018).

Figura 15: Correlato 2 – Espaço interno

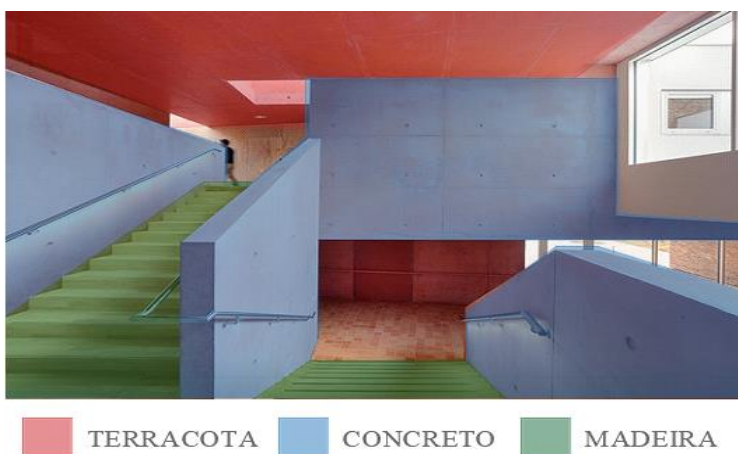


Fonte: CASTRO, 2018.

3.2.3 Aspectos técnicos

Os aspectos técnicos da edificação buscam proporcionar uma sensação que remete ao conforto no espaço, bem como também um sentimento de humanização, priorizando tal espacialidade pela sensação de pertencimento do usuário. Assim, utiliza-se de materiais como o concreto vermelho, a terracota e a madeira (figura 16), promovendo um ambiente benevolente (CASTRO, 2018).

Figura 16: Correlato 2 – Materiais



Fonte: CASTRO, 2018, editado pela autora, 2019.

Uma técnica de destaque proposta no edifício de estudo se dá pelo potencial das paredes do complexo em captar a luz externa (figura 17), enfatizando assim um conforto térmico, visual e ambiental (CASTRO, 2018).

Figura 17: Correlato 2 – Paredes externas



Fonte: CASTRO, 2018.

3.2.4 Aspectos sociais e ambientais

Ambientalmente , estando disposto às margens do Rio Reno (figura 18), o complexo de moradia para idosos em análise buscou estabelecer espaços comuns de circulação em direção ao rio, possibilitando assim aos usuários do edifício uma maior conexão com o espaço natural e com os barcos e indivíduos que passam pelo rio (CASTRO, 2018).

Figura 18: Correlato 2 – A edificação e o rio



Fonte: CASTRO, 2018.

Já quanto ao quesito social, prezou-se pelo estabelecimento de espaços coletivos por todo o empreendimento (figura 19), fornecendo assim ambientes de interação social onde se realizam eventos e encontros a cada período (CASTRO, 2018).

Figura 19: Correlato 2 – Espaços coletivos



Fonte: CASTRO, 2018.

3.3 CASA PARA A TERCEIRA IDADE EM BARCELONA

Estando localizada na cidade de Barcelona, na Espanha, a presente casa destinada para indivíduos da terceira idade (figura 20) possui uma área de cerca de 1.144,00 m² e foi desenvolvida no ano de 2008 pelo escritório de arquitetura Baena Casamor Arquitectes (HELM, 2013).

Figura 20: Correlato 3



Fonte: HELM, 2013.

3.3.1 Aspectos funcionais

Analisando os aspectos funcionais, nota-se que a edificação em estudo se ramifica em três diferentes níveis (figura 21), estando divididos estes por um pavimento subsolo, um pavimento térreo e um pavimento nível superior, compondo assim todo o complexo destinado para idosos (HELM, 2013).

Figura 21: Correlato 3 – Níveis



Fonte: HELM, 2013, editado pela autora, 2019.

Ainda quanto à funcionalidade, algo pelo qual o edifício é reconhecido se dá por sua completa acessibilidade (figura 22), ocorrendo em um mesmo nível cada pavimento e possui circulações verticais por elevadores e também rampas (HELM, 2013).

Figura 22: Correlato 3 – Acessibilidade



Fonte: HELM, 2013.

3.3.2 Aspectos formais

Formalmente, o edifício se apresenta como um retângulo monumental devido à sua composição (figura 23), sendo imponente ao relacioná-lo com o entorno imediato e se apresentando como uma referência arquitetônica, promovendo um diferencial para toda a regionalidade (HELM, 2013).

Figura 23: Correlato 3 – Forma



— FORMA RETANGULAR

Fonte: HELM, 2013, editado pela autora, 2019.

Além de sua fachada principal, destaca-se também a geometria na forma da edificação nas vistas laterais (figura 24), apresentando estas um minimalismo e simplicidade, porém que se relacionam com o restante da composição formal (HELM, 2013).

Figura 24: Correlato 3 – Vista lateral



— FORMA GEOMÉTRICA

Fonte: HELM, 2013, editado pela autora, 2019.

3.3.3 Aspectos técnicos

Buscando entender os aspectos técnicos, o espaço priorizou em suas escolhas por elementos que promovessem a agradabilidade e o conforto nos usuários, trazendo o conceito de lugar para o edifício, sendo este um espaço onde os mesmos possam se identificar e se apropriar (HELM, 2013).

Isto posto, utilizou-se de materiais como a cerâmica e a madeira principalmente (figura 25), promovendo um ambiente aconchegante que remete a uma arquitetura doméstica e familiar (HELM, 2013).

Figura 25: Correlato 3 – Materiais



Fonte: HELM, 2013, editado pela autora, 2019.

3.3.4 Aspectos sociais e ambientais

Sendo planejado de forma que possa estabelecer uma relação com o parque existente no entorno imediato, o edifício da casa para terceira idade localizada em Barcelona se integra à composição visual do espaço urbano (figura 26), podendo ser visto como um pavilhão que faz parte do parque, promovendo assim que sejam realizadas atividades em tal entorno por parte dos usuários (HELM, 2013).

Figura 26: Correlato 3 – Integração com o parque



Fonte: HELM, 2013, editado pela autora, 2019.

Além disto, o projeto em questão priorizou pelo oferecimento de espaços para convívio e lazer (figura 27), estabelecendo mobiliários por sua extensão assim como no parque, impulsionando trocas sociais e momentos de descontração (HELM, 2013).

Figura 27: Correlato 3 – Espaços de convívio e lazer



Fonte: HELM, 2013.

3.4 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS

Analisando o presente capítulo de maneira geral, apresentaram-se três correlatos com a mesma temática do trabalho em desenvolvimento, sendo estes casas destinadas para idosos localizadas nas cidades de Valladolid, Huningue e Barcelona. Isto posto, a partir da exposição e verificação destes correlatos, busca-se elencar os elementos a serem levados em consideração para o momento de concepção e elaboração projetual.

No primeiro correlato, da residência para idosos em Valladolid, destaca-se a busca pela proporção de ambientes que integrem o espaço interno com o espaço externo do complexo destinado para pessoas da terceira idade, buscando assim estreitar a relação e conexão do ser humano com o espaço natural e promovendo também, dessa forma, uma maior agradabilidade no espaço interno.

Quanto ao segundo correlato, da moradia para idosos em Huningue, nesta se busca utilizar dos espaços internos humanizados e com características familiares no momento de composição projetual. Além disto, ainda se busca a partir de tal correlato a utilização de técnicas que permitam maior iluminação natural, gerando uma melhor eficiência energética no edifício construído.

Por fim, em relação ao terceiro e último correlato, da casa para terceira idade em Barcelona, inspira-se neste o uso dos materiais escolhidos que, por sua vez, buscaram proporcionar um acolhimento para o espaço, bem como um conforto. Assim, visa-se pelo uso de materiais como madeira e tijolos, promovendo uma arquitetura única, que transmita sensações e que abarque a todos.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Sendo escolhida como a cidade de intervenção do projeto da casa de repouso para idosos a ser elaborado, a cidade de Cascavel se localiza no estado brasileiro do Paraná, na região Oeste do mesmo (figura 28), estando localizada a cerca de 500 km da capital do estado, a cidade de Curitiba (CIDADE BRASIL, 2016).

Figura 28: Localização de Cascavel – PR



Fonte: CIDADE BRASIL, 2016.

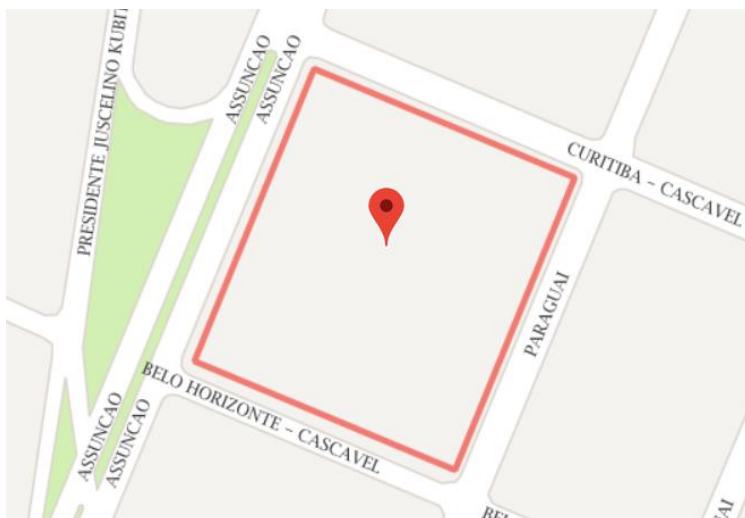
Cascavel conta com uma população de 286.172 habitantes, residindo estes em uma extensão e área de aproximadamente 2.100,8 km², equivalendo isto a uma densidade demográfica de 136,2 (CIDADE BRASIL, 2016).

Alguns destaques da cidade de Cascavel se dão por a mesma, primeiramente, se ressaltar por ser um dos maiores municípios do estado no qual se localiza. Além disto, a cidade também é considerada um pólo econômico, bem como também um pólo educacional e também um pólo cultural, sendo alavancada ainda por seus setores de agronegócio, de avicultura e de comercialização (CASCAVEL, 2018).

4.2 ANÁLISE DO TERRENO ESCOLHIDO

O terreno escolhido para a implantação da casa de repouso para idosos se baseia em um terreno na cidade de Cascavel de dimensões 120,00m x 108,00m, ocupando este a área de toda uma quadra e se localizando entre a Avenida Assunção, a Rua Belo Horizonte, a Rua Paraguai e a Rua Curitiba (figura 29).

Figura 29: Terreno de intervenção



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

O terreno possui um desnível de aproximadamente 6,00m em toda a sua extensão de acordo com o que se mostra em seus cortes (figuras 30, 31, 32 e 33) e ainda se destaca pela sua localização privilegiada.

Figura 30: Terreno de intervenção – Corte Avenida Assunção



Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL, 2019.

Figura 31: Terreno de intervenção – Corte Rua Belo Horizonte



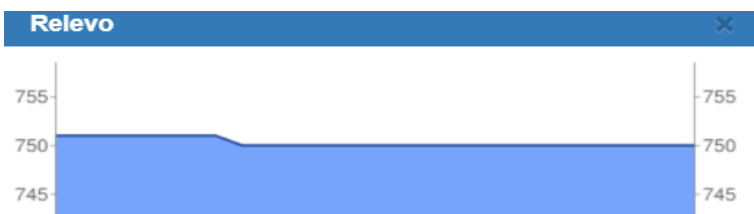
Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL, 2019.

Figura 32: Terreno de intervenção – Corte Rua Paraguai



Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL, 2019.

Figura 33: Terreno de intervenção – Corte Rua Curitiba

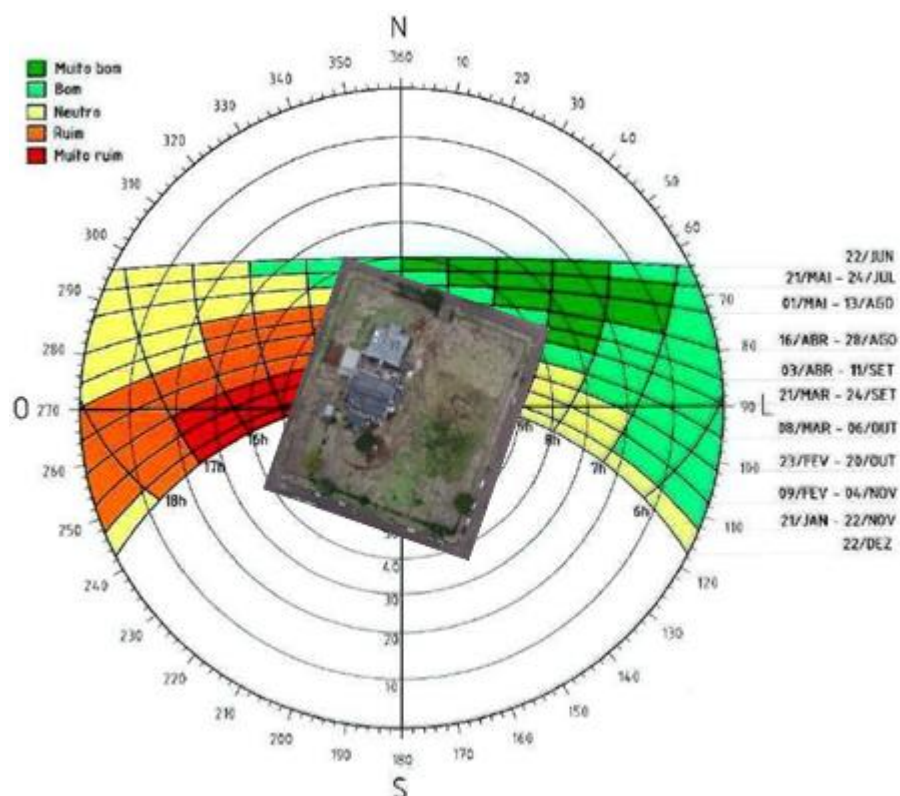


Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL, 2019.

Dessa maneira, estando inserido na região central da cidade de Cascavel, o terreno se enquadra no zoneamento municipal por estar na ZEA 1 do Centro 2, sendo esta a Zona de Estruturação e Adensamento 1 na Subzona do Centro 2 (figura 34).

incidência e a cor vermelha uma incidência ruim, demonstrando ainda os níveis intermediários de tal ocorrência.

Figura 36: Terreno de intervenção – Incidência solar

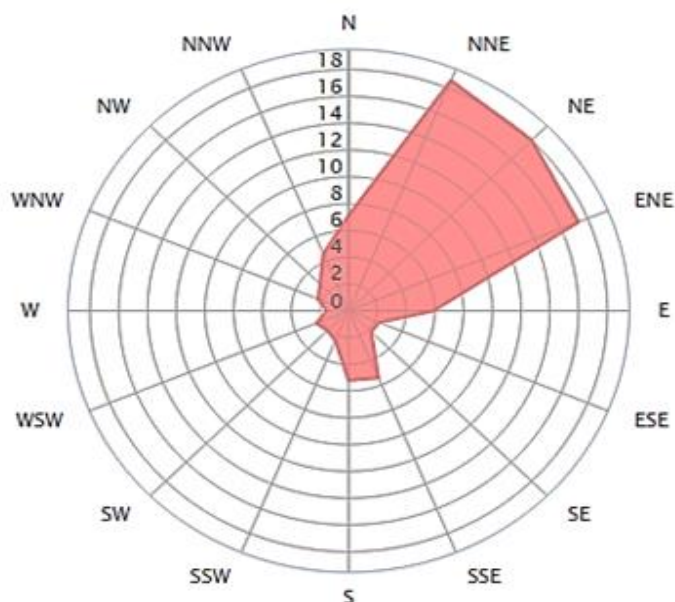


Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

Em relação aos ventos dominantes (figura 37), destaca-se no terreno de intervenção a predominância de ventos principalmente na direção Nordeste, proporcionando assim uma boa ventilação para toda a área.

Figura 37: Terreno de intervenção – Ventos dominantes

Distribuição da direção do vento em %
Ano



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

4.1.1 Análise do entorno do terreno

Analisando o entorno do terreno de intervenção, nota-se que o mesmo apresenta variadas edificações por perto, apresentando ainda importantes vias de circulação e fluxos (figuras 38 e 39).

Figura 38: Entorno do terreno



Fonte: acervo da autora, 2019.

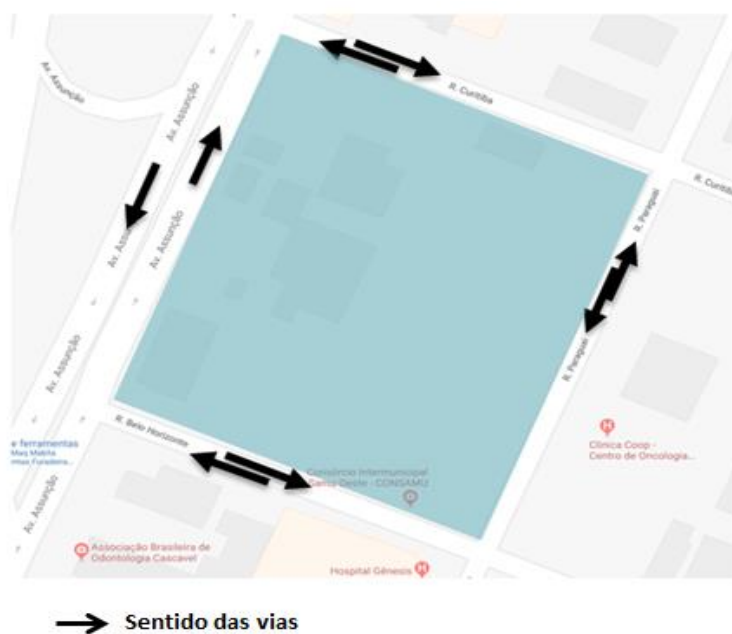
Figura 39: Entorno do terreno



Fonte: acervo da autora, 2019.

Em relação a tais vias, evidencia-se que o maior fluxo de veículos e indivíduos se apresenta na Avenida Assunção e na Rua Paraguai, entretanto, o entorno imediato do terreno possui vias de sentido duplo em todo o seu redor (figura 40).

Figura 40: Entorno do terreno – Vias do entorno



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

Assim, ainda quanto ao entorno imediato do terreno de intervenção, este apresenta edificações de diferentes usos (figuras 41, 42 e 43), tais como hospitais, bancos, mercados,

postos de abastecimento, escolas, restaurantes, rodoviária, entre outros espaços, onde se destacam os equipamentos urbanos e comunitários existentes na área.

Figura 41: Entorno do terreno – Edificações do entorno



Fonte: acervo da autora, 2019.

Figura 42: Entorno do terreno – Edificações do entorno



Fonte: acervo da autora, 2019.

Figura 43: Entorno do terreno – Edificações do entorno



Fonte: acervo da autora, 2019.

4.2 CONCEITO

O conceito da casa de repouso para idosos a ser elaborada parte dos intuitos existentes na questão da humanização do espaço arquitetônico (figura 44), prezando assim pelo estabelecimento de um conforto ambiental, um conforto térmico, um conforto visual e um conforto acústico no ambiente interno da edificação.

Figura 44: Exemplo de humanização e conforto no espaço



Fonte: ACR, 2018.

Além disto, a humanização da arquitetura também preza pela melhor e maior interação entre os indivíduos e usuários com o meio natural, bem como entre eles, buscando, dessa maneira, desenvolver espaços de convivência e lazer para trocas sociais e espaços paisagísticos que se integram com o edifício construindo, uma vez que a natureza exerce benefícios para o ser humano, melhorando aspectos psicológicos, o bem-estar e também a qualidade de vida dos mesmos.

Desse modo, prezando por um conforto, busca-se ainda a elaboração arquitetônica de espaços diferenciados, a fim de que os mesmos atendam todas as necessidades do usuário, compondo assim um edifício que se mostre como um espaço de saudabilidade e agradabilidade, tanto para os idosos quanto para demais visitantes.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades desenvolvido para a proposta projetual (figura 45) em questão apresenta diferenciados ambientes em sua composição, sendo estes dispostos em seis setores: o setor administrativo, o setor de atendimento aos idosos, o setor social e de convívio, o setor de serviço, o setor íntimo onde se localizam os dormitórios e também o setor de área externa.

Figura 45: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR DE ATENDIMENTO	SETOR SOCIAL
Recepção	Ambulatório	Sala de TV
Secretaria	Farmácia	Sala de leitura
Central de segurança	Sala de espera	Sala de jogos
Gerência	Sala de fisioterapia	Sala de dança
Recursos humanos	Sala de psicologia	Sala de pintura
Tesouraria	Sala de odontologia	Sala de música
Administração	Sala médica	Capela
Sala de reuniões	Salão de beleza	Academia
Sanitários feminino	Sanitários feminino	Piscina interna
Sanitários masculino	Sanitários masculino	Piscina externa
		Sanitários feminino
		Sanitários masculino
SETOR DE SERVIÇO	SETOR ÍNTIMO	ÁREA EXTERNA
Cozinha	Suites femininas para acamados	Estacionamento visitantes
Refeitório	Suites masculinas para acamados	Estacionamento funcionários
Copa para funcionários	Suites femininas individuais	
Descanso para funcionários	Suites masculinas individuais	
Vestiário feminino	Suites femininas duplas	
Vestiário masculino	Suites masculinas duplas	
D.M.L.		
Depósito		
Área de carga e descarga		
Lavanderia com estendal		
Sanitários feminino		
Sanitários masculino		

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

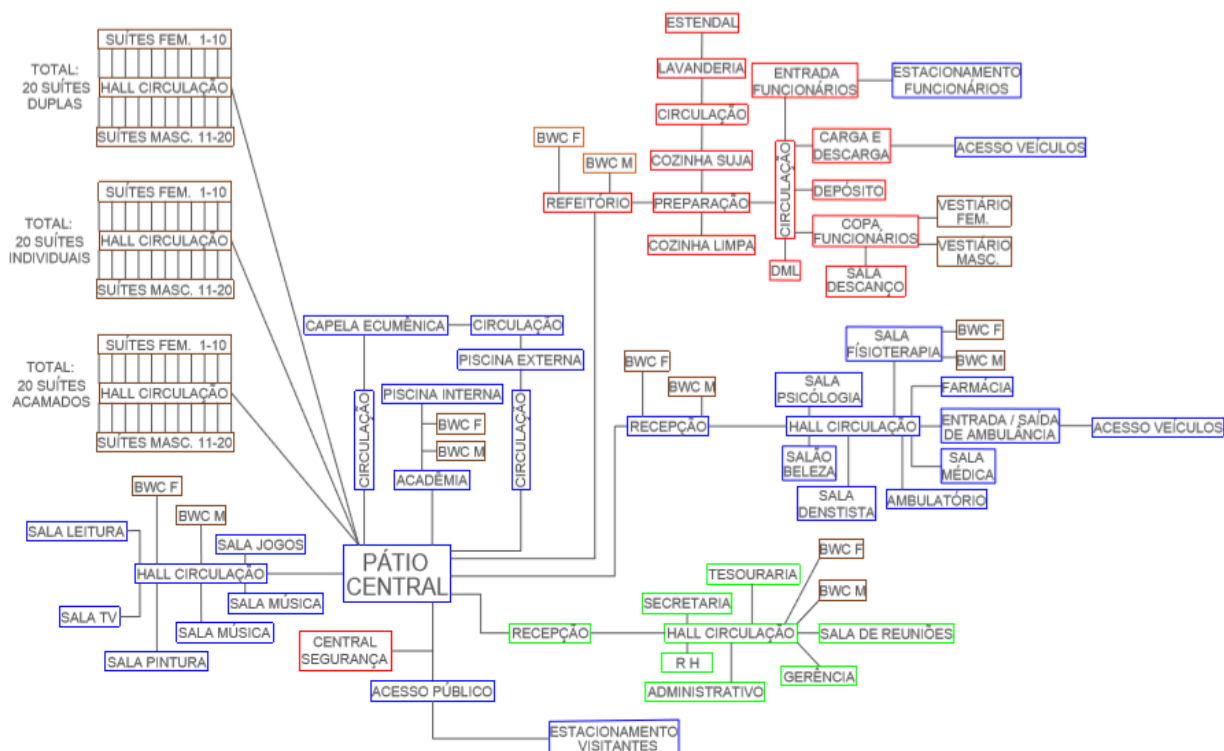
Destaca-se no programa de necessidades que os principais setores, de acordo com os aspectos e princípios da humanização na arquitetura se dão primeiramente pelo setor íntimo, onde os idosos passarão a maior parte do seu tempo para descansar e dormir, e pelo setor social, sendo este o espaço onde os mesmos terão trocas sociais, momentos de lazer e também de convívio, buscando por uma dinâmica no edifício arquitetônico. Além disto, ressalta-se a

necessidade de uma humanização por intermédio da arquitetura no setor de atendimento, sendo este o setor voltado para a área clínica onde os idosos serão recebidos para assistência médica.

4.4 FLUXOGRAMA

Uma vez determinado os ambientes, elaborase o fluxograma da proposta projetual (figura 46), onde se evidencia a questão da interação entre os ambientes elencados, demonstrando como se apresentam seus fluxos e circulações.

Figura 46: Fluxograma



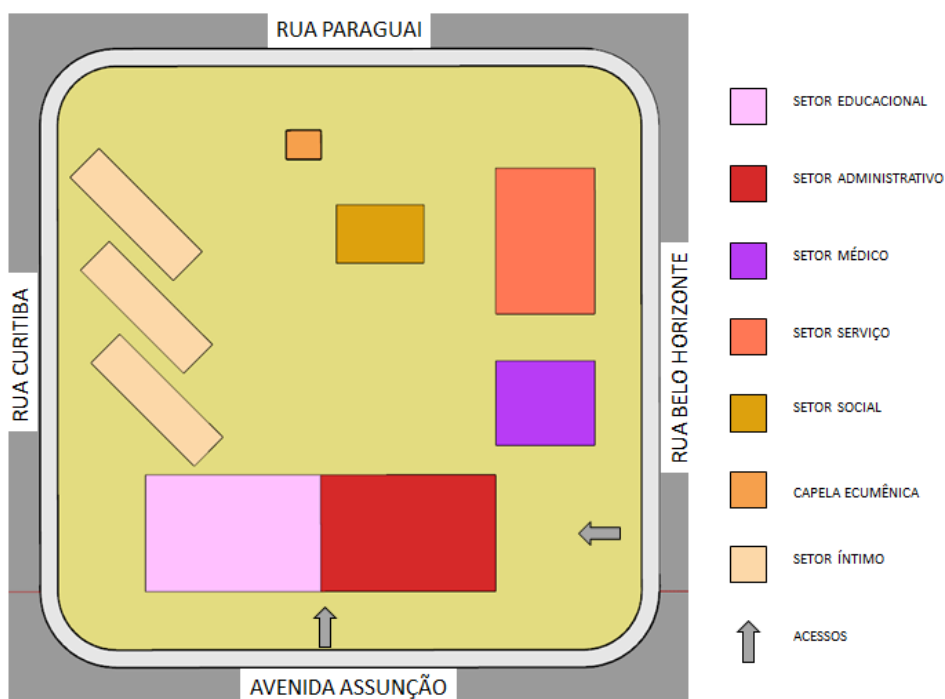
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Destaca-se que tal fluxograma apresentado ainda se divide por setores, onde o setor verde se dá pelo setor administrativo, o vermelho pelo setor de serviços, o azul pelo setor social e o marrom pelo setor íntimo, compondo assim a casa de repouso para idosos proposta para a cidade de Cascavel – PR.

4.5 PLANO DE MASSAS

O plano de massas (figura 47) se baseia na distribuição dos setores e blocos da proposta projetual na implantação, demonstrando assim como os mesmos se relacionam entre si e como se relacionam com as vias do entorno e com seus acessos.

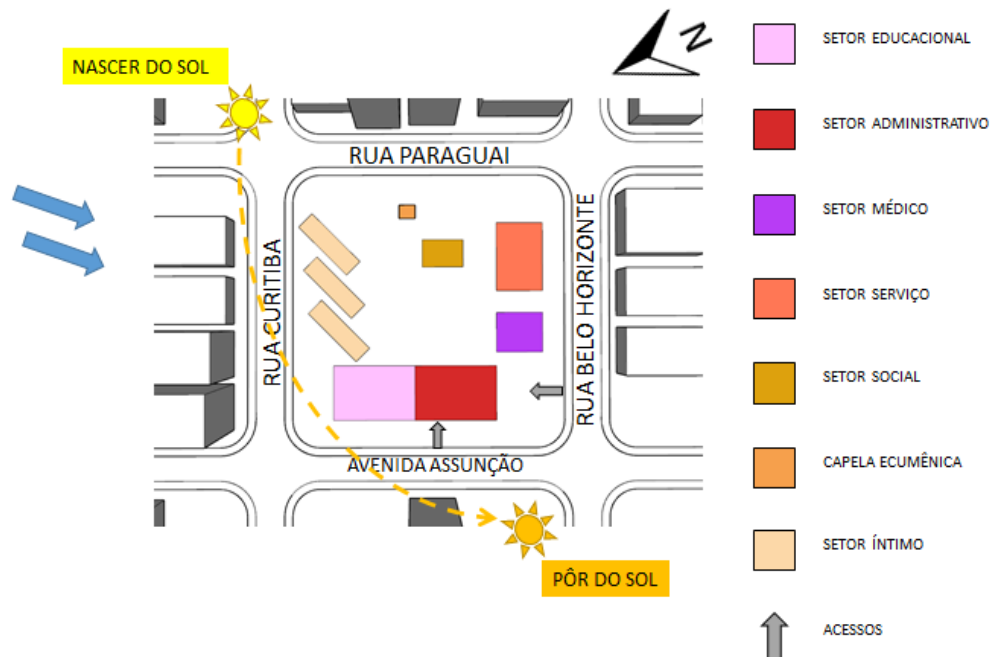
Figura 47: Plano de massas



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Desse modo, ressalta-se que para a elaboração do plano de massas se analisou as condicionantes climáticas no terreno de intervenção (figura 48), buscando assim proporcionar um conforto e ambientes agradáveis para a casa de repouso para idosos.

Figura 48: Condicionantes climáticas na implantação

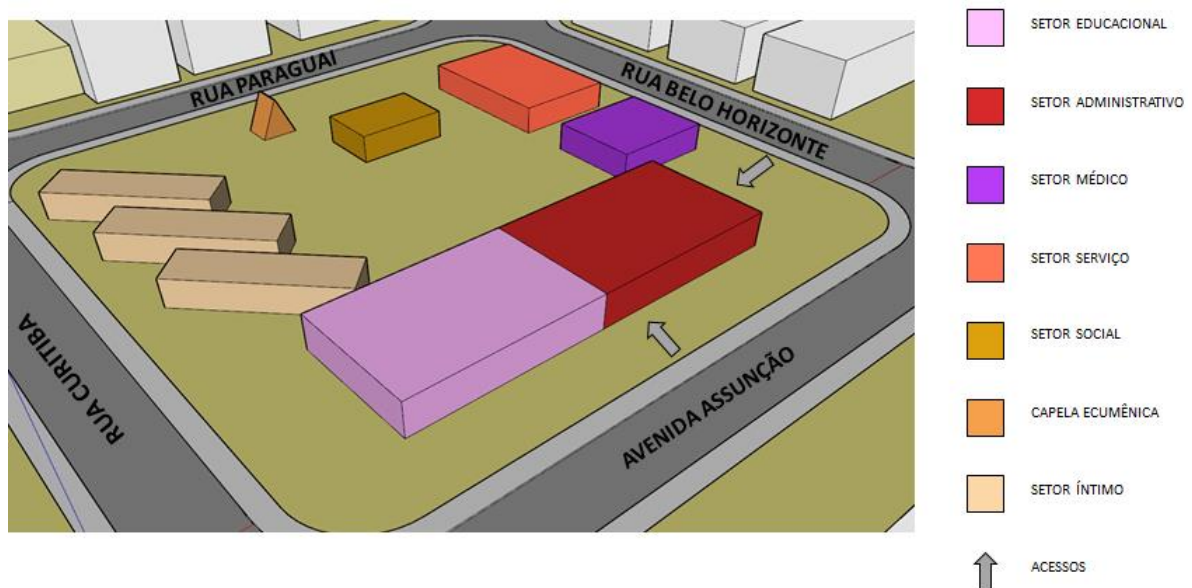


Fonte: elaborado pela autora, 2019.

4.6 INTENÇÕES FORMAIS

A partir da determinação do plano de massas apresentados, torna-se possível a apresentação das intenções formais do projeto, onde se expõe sua volumetria (figura 49).

Figura 49: Volumetria



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

A composição volumétrica da casa de repouso para idosos apresenta diferenciadas características, tais como formas geométricas, linhas retas, horizontalidade, entre outros elementos, destacando a disposição dos blocos por proporcionar um espaço interno onde se pode realizar atividades de lazer e de trocas sociais, promovendo assim um convívio entre os usuários da proposta projetual e também destes indivíduos com visitantes.

Dessa maneira, o projeto em questão busca oferecer um espaço que parte de princípios da humanização na arquitetura, buscando promover uma maior qualidade de vida para os indivíduos que o usufruem, gerando um bem-estar e uma experiência social de agraabilidade e conforto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se desenvolveu a partir do objetivo geral de elaborar uma fundamentação teórica para o embasamento e concepção projetual de uma casa de repouso para idosos na cidade de Cascavel – PR.

Dessa forma, o mesmo se ramificou em cinco capítulos para apresentar melhor a temática e o espaço para a proposta projetual. No primeiro capítulo, introduziram-se os anseios da pesquisa, determinantes elementos que guiaram o desenvolvimento do estudo. No segundo capítulo, apresentaram-se informações que ocasionaram em uma fundamentação e embasamento teórico quanto ao tema, discorrendo sobre a temática nas histórias e teorias, nas metodologias de projeto, no urbanismo e planejamento urbano e também na tecnologia da construção. No terceiro capítulo, foram expostos três correlatos e obras que remetem ao tema, exibindo os aspectos funcionais, formais, técnicos e sociais da residência para idosos de Valladolid, da moradia para idosos em Huningue e da casa para a terceira idade de Barcelona, apresentando ainda uma análise destes onde se apontaram os elementos adotados para a presente proposta projetual. No quarto capítulo, discorreu-se sobre o local de intervenção e pré-projeto, onde se apresentou a cidade de Cascavel e o terreno de intervenção e se elaboraram e apresentaram o conceito arquitetônico, o programa de necessidades, o fluxograma, o plano de massas e as intenções formais da proposta projetual.

Por fim, no quinto e último correlato em questão, resgata-se a questão do problema da pesquisa: “Quais os benefícios de uma casa de repouso destinada para idosos e qual a importância de uma arquitetura humanizada para tais espaços?” e sua hipótese, onde se comprova que uma arquitetura humanizada pode exercer benefícios em espaços arquitetônicos, promovendo o estabelecimento de um lugar, que se dá por um ambiente onde determinado indivíduo se sinta em casa e acolhido, diferentemente de apenas um espaço qualquer.

Ainda quanto à hipótese comprovada, aplica-se os princípios da humanização em uma casa de repouso para idosos, visando estes pelo conforto do ambiente, pela sensação de harmonia e tranquilidade, pela segurança e maior índice de saudabilidade, entre outros fatores, garantindo um edifício de qualidade e que promove bem-estar e qualidade de vida.

Sendo assim, ressalta-se que o presente trabalho atendeu aos seus propósitos, sendo de grande importância e propiciando uma boa elaboração do projeto final da proposta arquitetônica de uma casa de repouso para idosos em Cascavel – PR.

REFERÊNCIAS

ACR. 10 coisas importantes que você deveria saber sobre a arquitetura humanizada. **ACR Arquitetura**. 2016. Disponível em: <<http://acr.arq.br/blog/arquitetura-hospitalar>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ACR. Arquitetura humanizada – conforto luminotécnico. **ACR Arquitetura**. 2018. Disponível em: <<http://acr.arq.br/blog/arquitetura-humanizada-conforto-luminotecnico>>. Acesso em: 15 maio 2019.

AK. A arte de projetar e edificar ambientes. **AK Realty**. 2018. Disponível em: <<http://www.akrealty.com.br/a-arte-de-projetar-e-edificar-ambientes/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ALMEIDA, M. T. **Arquitetura e Sustentabilidade: Visão do conforto ambiental**. 2016. Dissertação apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/73030519/PDF-Arquitetura-e-Sustentabilidade-Visao-Conforto-Ambiental-0-17-MB>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ALVES, L. A. R. O conceito de lugar. **Vitruvius**. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ARBOÉS, L. G. V. **Análise do plano diretor local visando auxiliar na decisão de parâmetros urbanísticos mais adequados em relação à ventilação natural** - estudo de caso: Setor Park Sul - Guará – DF. 2017. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24488/1/2017_LouyseGuideVeigaArbo%C3%A9s.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BARATTO, R. ABNT divulga nova norma de acessibilidade em edificações. **Archdaily**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774129/abnt-lanca-nova-norma-de-acessibilidade-em-edificacoes>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BARROS, A. Espaço, lugar e local. **Revista USP**, n. 40, p. 32-45, São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/28418/30276>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BORILLE, G. M. R. **Conforto ambiental e bioclimatismo**. 2015. Material do curso de Engenharia Civil do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), São José dos Campos, 2015. Disponível em: <http://www.civil.ita.br/graduacao/disciplinas/extras/edi-64_2015_aula%208_bioclimatismo_vf.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CASCADEL. Principal: História. **Portal do Município de Cascavel**. 2018. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 15 maio 2019.

CASTRO, F. Moradia para idosos em Huningue / Dominique Coulon & associates. **Archdaily**. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/903765/moradia-para-idosos-em-huningue-dominique-coulon-and-associates>>. Acesso em: 12 maio 2019.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CIDADE BRASIL. Município de Cascavel. **Cidade Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cascavel-pr.html>>. Acesso em: 15 maio 2019.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CREMASCO, M. S. **Fundamentos da arquitetura pós-moderna: anotações sobre o pós-modernismo em Minas Gerais**. 2011. Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-27012012-111332/pt-br.php>>. Acesso: 23 mar. 2019.

DENISON, E.; GLANCEY, J. **Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida**. Tradução: Ricardo Ploch. São Paulo: Publifolha, 2014.

FROTA, A. B. SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GEOPORTAL CASCADEL. Cadastro Imobiliário. **GeoCascavel**. 2019. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Disponível em: <<https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/glancey-e28093-historia-arquitetura.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GOOGLE MAPS. Dados do mapa @2019. **Google Maps**. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GROISMAN, D. Asilos de Velhos: passado e presente. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, vol. 02, p. 67-87, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/5476/3111>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

HELM, J. Casa para a Terceira Idade / BCQ Architectes. **Archdaily**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-architectes>>. Acesso em: 12 maio 2019.

HOMETEKA. Casa de Repouso. **Hometeka**. 2013. Disponível em: <<https://www.hometeka.com.br/f5/casa-de-reposou/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

IAB, Instituto de Arquitetos do Brasil. Roteiro para desenvolvimento do projeto de arquitetura da edificação. **IAB**. 2015. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/sites/default/files/documentos/roteiro-arquitetonico.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico**: Município de Cascavel. Curitiba: IPARDES, 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

JACOB, P. Arquitetura auxilia a convivência em centro de repouso na Suíça. **Casa Vogue**. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2018/09/arquitetura-auxilia-convivencia-em-centro-de-reposou-na-suica.html>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

JUSBRASIL. Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. **JusBrasil**. 2003. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

KELLER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAIA NETO, F. Arquitetura inclusiva: Casa para o idoso. **IBDA, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura**. 2013. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=436>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MDH, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Cartilha - Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **MDH**. 2018. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/biblioteca/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf/view>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MELLIS, F. Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE. **Notícias R7**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MONTANER, J. M. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. Disponível em: <https://ggili.com.br/media/catalog/product/9/7/9788584520497_inside.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MULHOLLAND, T. M. **Técnicas de construção**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/16_construcao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

NAKAMURA, J. Normas técnicas em construção. **Téchne**. 2003. Disponível em: <<http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/78/artigo285280-1.aspx>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

OHDE, M. Em 10 anos, um em cada cinco paranaenses será idoso. **Paraná Portal**. 2018. Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/cidades/537-paranaenses-idosos-ibge-dez-anos/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Brasília: OMS, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PAOLIELLO, C.; GOMES, L. N. P. **Intervenção urbana como exercício de arquitetura e urbanismo**. 2013. Artigo apresentado ao 6º Projetar, Salvador, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/7036782/INTERVENC_A_O_URBANA_COMO_EXERCI_CIO_DE_ARQUITETURA_E_URBANISMO_2_sem_fotos>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PARADELLA, R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícias IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à História da Arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/374224326/Introducao-A-Historia-Da-Arquitetura-Das-Origens-Ao-Seculo-XXI-Jose-Ramon-Alonso-Pereira>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PISANI, M. A. J.; GIL, E. L. Arquitetura é construção. **Revista arq e urb**, n. 07, p. 08-16, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.usjt.br/arq.urb/numero_07/04_maia_augusta_justi.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

PREZOTTO, S. Arquitetura Humanizada. **Revista Habitare**. 2016. Disponível em: <<https://www.revistahabitare.com.br/decoracao/arquitetura-humanizada/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RIBEIRO, N. P. **As técnicas construtivas e as intervenções urbanísticas**. 2005. Trabalho apresentado ao XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.0792.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SBEGHEN, C. Residência para Idosos / Óscar Miguel Ares Álvarez. **Archdaily**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867272/residencia-para-idosos-scar-miguel-ares-alvarez>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SEBRAE ES, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Espírito Santo. Casas de Repouso. **SEBRAE ES**. 2016. Disponível em:

<<http://vix.sebraees.com.br/ideiasnegocios/arquivos/CasadeRepouso.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

SOARES, R. F. N. Reflexões sobre espaço de moradia para idosos e Políticas Públicas. **Caderno Técnico de Kairós Gerontologia**, n. 08, p. 91-107, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/6917/5009>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TRENTIN, G.; MATTOS, E. C. A.; FERREIRA, M. C. Caracterização e delimitação da região de entorno imediato de áreas urbanas: um estudo para Piracicaba, Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, n. 63, vol. 3, p. 621-635, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44654/23670>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

VISENTIN, T. G.; NECKEL, A. **Intervenções urbanas e a sua importância para a conscientização no estímulo do uso de bicicletas na cidade de Passo Fundo/RS – Brasil**. 2015. Trabalho apresentado ao VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VII-074.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ZIMMERMANN, A. P. **Teoria, história e crítica da arquitetura e do urbanismo**. Goiânia: PUC GO, 2011. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%201%20-%20antecedentes%20historicos.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.